

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF NURSES IN ADOLESCENT SEXUAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Monike Paolla Freire¹
Débora da Silveira Siqueira²
Juliana do Amaral Rockembach³
Amanda Quadros de Souza⁴

RESUMO

No período da adolescência, a sexualidade se apresenta em diversas e surpreendentes sensações corporais, sendo considerado um período importante para a discussão do tema, surgindo dúvidas, além das preocupações ocasionadas pelo aumento dos casos de gravidez, do consumo de drogas lícitas e ilícitas e do número de casos de IST's/AIDS. A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada para os serviços de saúde, sendo o enfermeiro, enquanto membro desse serviço, visto como fundamental na promoção da saúde dos jovens. O objetivo do estudo foi analisar o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com consulta nas bases de dados: BVS, LILACS e BDNF. As buscas ocorreram no ano de 2024, utilizando o recorte temporal de 5 anos. A amostra final ficou composta por oito artigos, selecionados através dos critérios de inclusão e exclusão. O enfermeiro da APS deve utilizar estratégias que aproximem os adolescentes dos serviços de saúde, estabelecendo vínculos e praticando o aconselhamento para a tomada de decisões. Dentre as abordagens citadas para tratar sobre educação sexual com os adolescentes, as pesquisas apontam a realização de grupos de educação em saúde, rodas de conversa e a consulta de enfermagem.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Educação sexual. Adolescentes. Atenção Primária à Saúde.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto. E-mail: monike.freire@domalberto.edu.br

²Docente no curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Dom Alberto. E-mail: debora.siqueira@domalberto.edu.br

³Enfermeira. Mestre

⁴Orientadora da Pesquisa. Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-Infantil. Docente no curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Dom Alberto. E-mail: amanda.souza@domalberto.edu.br.

ABSTRACT

During adolescence, it emerges through various surprising bodily sensations, marking an essential period for discussing this topic, as questions arise alongside concerns about increased cases of pregnancy, legal and illegal drug use, and higher incidences of STIs/AIDS. Primary Health Care (PHC) is the gateway to health services. Nurses, as members of these services, are seen as crucial in promoting adolescent health. The objective is to analyze the role of the nurse in the sexual education of adolescents within the context of Primary Health Care. This is an integrative literature review, with searches conducted in the databases BVS, LILACS, and BDNF, covering the period from 2019 to 2024. The final sample included eight articles selected based on inclusion criteria. Nurses in Primary Health Care should use strategies to engage adolescents in health services, build relationships, and provide counseling to support decision-making. Approaches include health education groups, discussion circles, and nursing consultations.

Keywords: Nurse. Sexual education. Adolescents. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A sexualidade manifesta-se no ser humano desde o seu nascimento e se constitui como um fenômeno multifatorial, com aspectos: psicológicos, biológicos, culturais, históricos e sociais, a qual influencia sua maneira de ser e de viver no mundo, como homem ou mulher (Brasil, 2017).

No período da adolescência, que segundo o Ministério da Saúde (MS) é entre os 10 e 19 anos, a sexualidade se apresenta em diversas e surpreendentes sensações corporais, o que se torna um foco importante de preocupação e curiosidade para os adolescentes. Nessa ocasião, os valores, atitudes, hábitos, e comportamentos estão em processo de formação (Brasil, 2017).

A adolescência é considerada um período importante para a discussão da sexualidade, onde muitos questionamentos surgem, sendo marcado pelo desenvolvimento e crescimento psicossocial, no qual ocorrem mudanças fisiológicas, anatômicas, cognitivas, emocionais, sociais e psicológicas. Sendo assim, esse estágio proporciona ao sujeito novas experiências, que podem ser positivas, mas também negativas e de risco, tendo como exemplo, a relação sexual desprotegida (Assis; Avanci; Serpeloni, 2020; Reis; Malta; Furtado, 2018).

A preocupação em relação aos jovens, se dá pelo aumento dos casos de gravidez na adolescência, do consumo de drogas lícitas e ilícitas e do número de

casos de IST's/AIDS, associados a um significativo número de óbitos relacionados a violência e o suicídio, bem como o desenvolvimento de doenças crônicas, tendo em vista que alguns desses problemas apresentados são ocasionados pela falta de educação sexual (Silva *et al.*, 2016).

Os dados dos últimos boletins epidemiológicos do Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do MS (Dathi/SVSA/MS) mostram que, nos últimos quatro anos, 41,9% dos casos de infecções pelo HIV ocorreram em pessoas com idades entre 15 e 29 anos. Além disso, ocorreu a diminuição do uso de preservativos pelos adolescentes (Brasil, 2023).

Conforme Brasil (2023), em 2020, ocorreram o total de 380.778 nascimentos através de mães adolescentes. Além do mais, durante a realização de um estudo, constatou-se que o país apresenta uma das maiores taxas de mortalidade infantil entre filhos de mães jovens (até 19 anos), com um total de 15,3 óbitos para cada mil nascidos vivos, estando acima da taxa nacional.

Com base nisso, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada para os serviços de saúde no Brasil, unindo-se com os demais níveis de complexidade e formando uma rede integrada de serviços, a qual destaca-se a Estratégia Saúde da Família (ESF). Logo, os serviços de saúde devem ser bem organizados para que seja garantido o acesso dos jovens às ações de promoção à saúde, de prevenção de agravos e doenças, bem como a reabilitação (Silva *et al.*, 2016).

O art. 11, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990), garante o atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, através do Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo o acesso universal e igualitário nas ações de promoção da saúde. Logo, é possível assegurar a implementação de direitos, aperfeiçoando as políticas de atenção dessa população. O profissional de saúde deve respeitar a autonomia, decisão e as escolhas livres de adolescentes, que podem frequentar consultas sem a presença dos responsáveis, segundo o ECA dos 12 anos completos aos 17 anos completos (Brasil, 2017).

Segundo Silva *et al.* (2016), o enfermeiro, enquanto membro de uma equipe multiprofissional de Atenção Primária à Saúde, é visto como fundamental na

prevenção dos problemas que surgem na adolescência, por ser um profissional acessível à comunidade, além de possuir um papel de promotor em saúde.

Diante da importância de abordar a educação sexual com os adolescentes, surgiu a seguinte questão norteadora: Qual é o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde? Desta forma, o estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão integrativa, conduzida com base em uma questão norteadora. Este tipo de estudo inclui estudos experimentais e não-experimentais, utilizando métodos sistemáticos que geram resultados consistentes e identificam possíveis lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas (Whittemore, 2005; Crossetti, 2012).

De acordo com Cooper *apud* Whittemore (2005) utiliza-se o método de cinco etapas para a elaboração da revisão integrativa, sendo eles, respectivamente: formulação do problema; busca da literatura; avaliação dos dados obtidos; análise dos dados obtidos; apresentação dos dados.

Para guiar a revisão formulou-se a seguinte questão: Qual é o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto da Atenção primária à saúde? Esta questão seguiu a lógica da estratégia PICO (acrônimo para Patient, Intervention, Comparison, Outcomes) adaptada, seguindo a estruturação recomendada para estudos qualitativos em que o P corresponde aos participantes, o I ao fenômeno de interesse e Co ao contexto do estudo (Cardoso *et al.*, 2019). Neste estudo, o (P) relaciona-se ao Enfermeiro, o (I) o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes e (Co) Atenção Primária à Saúde.

Na segunda etapa, foi realizada a busca da literatura por meio do acesso às bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando o recorte temporal de 2019 a 2024.

Para realizar a busca dos artigos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência de Saúde (DeCS): sexualidade; adolescentes; educação sexual; adolescência; enfermagem; enfermeiro; atenção básica; atenção primária à saúde.

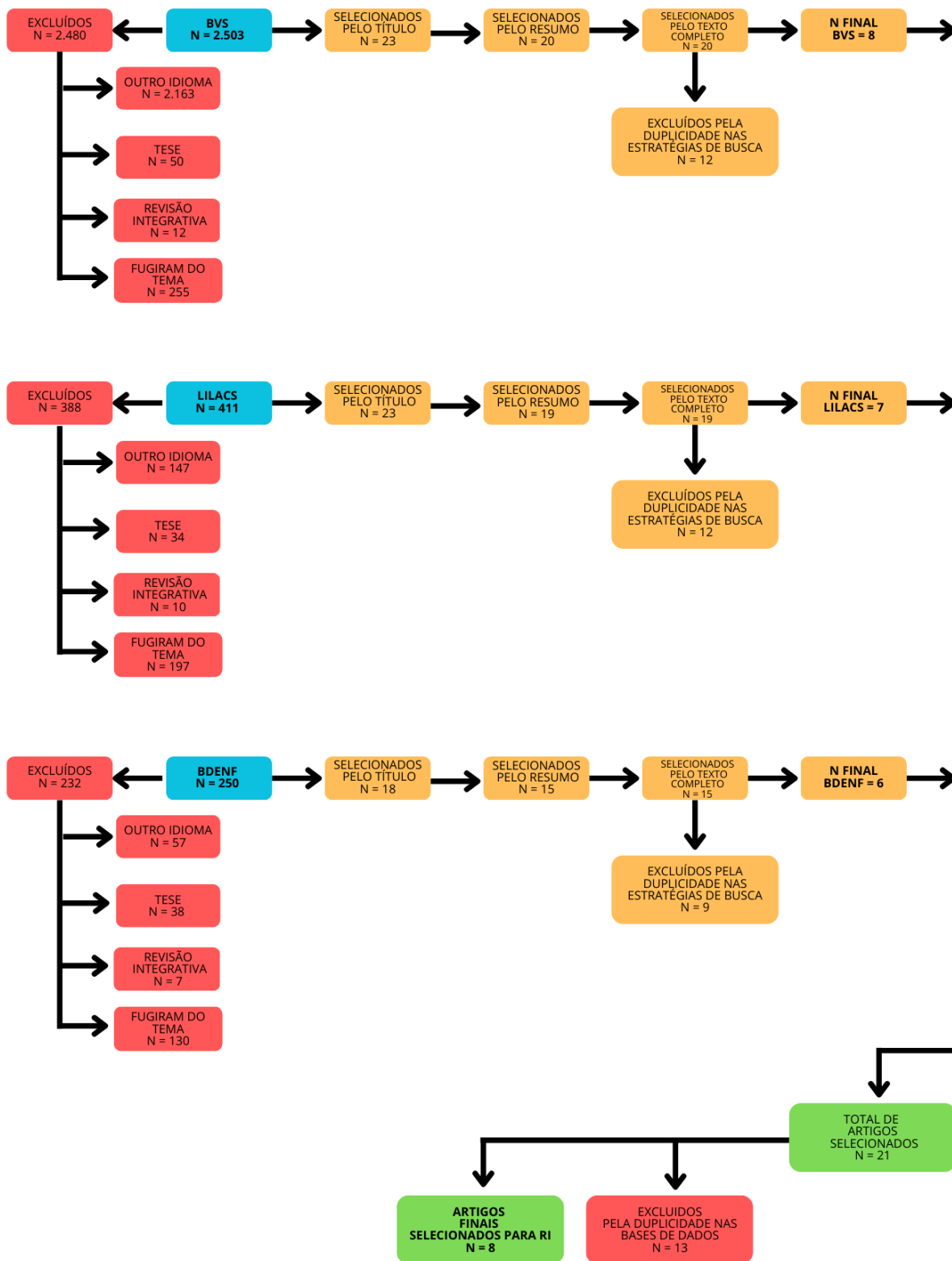
A partir disso, foram elaboradas estratégias de buscas com os DeCS de forma combinada e interligada pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Utilizaram-se as seguintes estratégias de busca em todas as bases de dados: adolescência AND enfermagem AND atenção primária à saúde; atenção básica AND sexualidade AND adolescentes; sexualidade AND enfermagem AND adolescentes; educação sexual AND adolescência AND enfermagem; sexualidade OR educação sexual AND adolescentes OR adolescência AND enfermagem OR enfermeiro.

Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão definidos foram: artigos *online*, disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, com acesso gratuito, publicados e/ou indexados nas bases de dados nos últimos cinco anos, referidos no período de 2019 a 2024, que atendessem ao objetivo proposto pelo trabalho. Os critérios de exclusão definidos foram: artigos duplicados nas bases de dados, além de dissertações, teses, monografias e revisões bibliográficas.

A seleção da amostra foi realizada por meio de leitura dos títulos e resumos dos artigos, seguida da leitura na íntegra do texto completo, e após a seleção dos artigos para a revisão integrativa (Figura 01). Para classificar o nível de evidência dos estudos, foi utilizada a categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ): Nível I: Metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II: Estudos experimentais individuais; Nível III: Estudos quase experimentais; Nível IV: Estudos não experimentais ou com abordagem qualitativa; Nível V: Relatos de caso ou de experiência; Nível VI: Opiniões de especialistas (Paula; Padoin; Galvão, 2016).

Na elaboração e apresentação dos dados, utilizou-se a recomendação que determina os Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Metanálise (PRISMA) objetivando o rigor científico e metodológico (Page *et al.*, 2021).

Figura 01: Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Para a terceira etapa, os dados dos estudos selecionados foram extraídos por meio de um instrumento estruturado pelas pesquisadoras, para reunir e sintetizar as informações-chave dos artigos, contendo: ordem, título, ano, tipo de estudo, nível de evidência, objetivo e resultado (Quadro 1). Na última etapa, os artigos foram lidos na íntegra, desenvolvendo-se uma síntese descritiva, no que se refere aos resultados e conclusões obtidas de cada um dos estudos.

3 RESULTADOS

Nas bases de dados foram encontrados 3.164 artigos, dos quais foram excluídos: 2.367 por não serem do idioma português, 122 por serem teses, 29 por serem revisões integrativas e 582 por fugirem do tema. Na próxima etapa, foram eleitos 64 artigos pela leitura do título, 54 pela leitura do resumo, mantendo o mesmo número para a leitura do texto completo. Dos selecionados pelo texto completo, foram excluídos 46 artigos por apresentarem duplicidade nas estratégias de buscas e nas bases de dados, resultando em 8 artigos na amostra final.

Em relação ao período de publicação dos estudos, observou-se que 25% (dois) foram publicados em 2019, 25% (dois) em 2020, 12,5% (um) em 2021, 12,5% (um) em 2022, 25% (dois) em 2023. Em relação ao método de pesquisa dos artigos avaliados, foi observado que 37,5% eram com abordagem qualitativa, 25% de abordagem quantitativa e 37,5% eram relatos de experiências.

Quadro 1 - Síntese da amostra

Ordem	Título	Autor/Ano	Tipo de estudo / Nível de evidência	Objetivo	Resultado
1	Caracterização das práticas sexuais de adolescentes	SANTARATO, Nathalia; <i>et. al</i> / 2022	Transversal com abordagem quantitativa /	Caracterizar as práticas sexuais dos adolescentes	-A iniciação da vida sexual foi de 21,2% através do sexo oral, com predominância o

			Nível IV	e sua associação com variáveis sócio demográficas, fontes de informações e hábitos comportamentais.	sexo feminino (94,4%). -A prática do sexo vaginal foi relatada em 31,8%, com idade média de iniciação aos 14,5 anos. -A prática de sexo anal foi detectada em 7,1%, com média de idade aos 14,4 anos, prevalente no sexo feminino (83,3%). - Ocorreu a associação entre o uso de álcool, drogas e tabaco com as práticas sexuais.
2	Discurso dos enfermeiros da atenção básica acerca das práticas educativas aos adolescentes	FERNANDES, Mike Douglas Lopes; <i>et al</i> / 2021	Descritivo com abordagem qualitativa / Nível IV	Analisar os discursos dos enfermeiros da Atenção Básica acerca das práticas educativas voltadas para os adolescentes.	-Necessidade de utilizar novos recursos metodológicos, desenvolvendo o interesse dos jovens. -Observar o contexto social ao qual o sujeito está inserido.
3	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem	SEHNEM, Graciela Dutra; <i>et al</i> / 2019	Qualitativo e descritivo / Nível IV	Conhecer como é percebida e abordada a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes	-As estratégias para abordar o tema são através do estímulo à autonomia, do acolhimento da demanda espontânea, das consultas de

				pelos enfermeiros na atenção primária à saúde.	enfermagem, dos grupos educativos e da abordagem no contexto escolar.
4	O Programa Saúde na Escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: um relato de experiência	RIOS, Mônica Oliveira; <i>et al</i> / 2023	Descritivo e qualitativo / Nível IV	Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem atuando no PSE através de uma abordagem sobre sexualidade na adolescência e enfatizar a importância do papel da enfermeira para promoção da saúde por meio da educação.	-Os estudantes apresentaram-se participativos, não demonstraram constrangimento. -Alguns estudantes apresentaram desinteresse no assunto. -Os estudantes ainda possuem dúvidas acerca da transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
5	Perfil e demandas de saúde de adolescentes escolares	SILVA, Gabriela Aparecida da; <i>et al</i> / 2019	Transversal de abordagem quantitativa, exploratório-descritivo / Nível IV	Identificar o perfil e as demandas de saúde de adolescentes escolares no Município de Divinópolis, Minas Gerais.	-Entre os participantes do estudo, 34,4% já fizeram uso de álcool, 17,7% experimentaram fumar e 7,4% fizeram uso de maconha. -A maioria dos

					<p>adolescentes considerou seu estado de saúde como ótimo ou bom (84,4%).</p> <p>-Entre os adolescentes que já iniciaram atividade sexual, 28,9% relataram não utilizar nenhum tipo de método.</p>
6	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	FRANCO, Maurilo de Sousa; <i>et al</i> / 2019	Descritivo, tipo relato de experiência / Nível V	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	<p>-Carência no conhecimento dos adolescentes escolares acerca da temática da saúde sexual e reprodutiva.</p> <p>-O ambiente escolar mostrou ser um ambiente promissor para o processo de educação em saúde realizado, sobretudo, pelo enfermeiro no âmbito da Estratégia Saúde da Família com outros profissionais da saúde e da educação.</p>
7	Oficina educativa com adolescentes sobre gênero, sexo e identidade de gênero: um relato de experiência	SOUZA, Larissa Beatriz Francisca de; CRUZ, Maria de Lourdes	Descritivo, do tipo relato de experiência / Nível V	Descrever o planejamento e desenvolvimento de um projeto de	-Os conteúdos foram abordados com a utilização de diversas metodologias participativas pertinentes ao

		Alves da; FERNANDES , Maria Isabel da Conceição Dias / 2023		intervenção realizado com adolescentes acerca da temática gênero, sexo e identidade de gênero.	público-alvo, proporcionando o compartilhamento de experiências, discussão e reflexão sobre as temáticas em questão, além de incentivar a realização de mais pesquisas e estudos sobre o tema.
8	Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência	MORAIS, Jaqueline da Cunha; <i>et al</i> / 2020	Descritivo do tipo relato de experiência / Nível V	Relatar a experiência de discentes de enfermagem em oficinas com foco na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	-Verificou-se a participação assídua do público alvo com diversos questionamentos e a aplicabilidade positiva das oficinas na prevenção e promoção da saúde. -Destacou-se o papel do enfermeiro como principal mediador em promover educação em saúde nas escolas e nas comunidades.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

4 DISCUSSÃO

A inserção de profissionais da saúde dentro do ambiente escolar é um fator que contribui para promover a saúde neste local, sendo assim o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, sendo uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras,

ficando assim estabelecido que a articulação entre a escola e a APS é a base do PSE (Brasil, 2007). É considerada uma importante estratégia para o enfermeiro abordar a sexualidade, pois durante as abordagens nas escolas é possível trabalhar temas pertinentes com os jovens, tais como: gravidez, IST, AIDS, dessa forma, trazendo mais conhecimento para esse público, contribuindo na promoção da saúde (Rios *et al.*, 2023).

A escola é considerada um espaço relevante para o enfermeiro abordar a saúde sexual, de maneira individual ou coletivamente, utilizando estratégias criativas para o esclarecimento de dúvidas dos adolescentes (Morais *et al.*, 2020). A inclusão dos profissionais de saúde no ambiente escolar é fundamental, sobretudo o enfermeiro em nível de ESF, pois estes profissionais estão capacitados para melhor atender aos adolescentes, visto que esse público em geral não frequenta os serviços de saúde (Sehnem *et al.*, 2019; Franco *et al.*, 2020; Moraes *et al.*, 2020).

O ambiente escolar é propício para o ensino acerca da igualdade de gênero, diversidade sexual e inclusão, por meio da participação e elaboração de ações de saúde pelo profissional de enfermagem. É possível combater estereótipos de gênero e preconceitos, criando um ambiente seguro, tornando-se fundamental para abordar o tema e formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, destacando ainda, a importância da roda de conversa como estratégia para a troca de saberes (Souza; Cruz; Fernandes, 2023).

Conforme estudo realizado com 389 estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental, 20,2% dos adolescentes referiram já ter tido relação sexual, destes, 28,9% relataram não utilizar nenhum tipo de método contraceptivo. Além disso, 34,4% já fizeram uso de álcool, 17,7% experimentaram fumar e 7,4% fizeram uso de maconha. A maioria dos adolescentes (87,5%) informaram que já ouviram falar sobre a infecção pelo HIV (Silva *et al.*, 2019).

Corroborando, no estudo de Santarato *et al.* (2022), realizado com 85 estudantes do ensino fundamental e médio, a maioria dos adolescentes (88,5%) relataram já ter beijado na boca, 34,1% informaram ter praticado sexo com penetração (vaginal, anal ou ambos) e 21,2% afirmaram já terem realizado sexo oral. A idade média de iniciação da prática do sexo vaginal foi de 14,5 anos. Ainda, ocorreu a associação entre o uso de álcool, drogas e tabaco com as práticas sexuais. Além disso, percebeu-se a falta de diálogo com os familiares acerca do tema.

Evidenciou-se a diversidade das práticas sexuais dos adolescentes, destacando o alto consumo de álcool, cigarro e drogas, bem como, a associação das mesmas com as práticas sexuais, expondo os adolescentes a riscos. Ambos os estudos referem a importância do papel do enfermeiro nas demandas de saúde dessa população (Silva *et al.*, 2019; Santarato *et al.*, 2022).

Em outro estudo realizado com os estudantes de 8º ano, percebeu-se que estes possuíam conhecimento prévio sobre a saúde sexual e reprodutiva, porém ainda apresentavam dúvidas acerca da transmissão das IST, o que pode contribuir para o aumento da ocorrência dessas doenças (Rios *et al.*, 2023). Na pesquisa de Franco *et al.* (2020), notou-se a carência no conhecimento dos estudantes sobre o assunto, havendo a necessidade de intervenções. Em ambos os estudos os estudantes demonstraram-se participativos.

Conforme Fernandes *et al.* (2021) e Sehnem *et al.* (2019), visualizam-se limitações de entendimento dos enfermeiros quanto à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, logo, a metodologia utilizada por esses profissionais na abordagem com os adolescentes ainda é arcaica, desvalorizando todas as dimensões que envolvem os jovens, bem como, o foco na realização de palestras, depositando várias informações e com baixa participação do público alvo, dificultando a construção do conhecimento.

Sendo assim, surge a necessidade de utilizar novos recursos e métodos, que sejam atrativos e capazes de desenvolver o interesse dos jovens, visto que a utilização de tecnologias educativas no processo de educação em saúde dos adolescentes na Atenção Básica proporciona a coparticipação desse público, focando na sua própria saúde (Fernandes *et al.*, 2021).

O enfermeiro da APS precisa desempenhar o papel de facilitador para os adolescentes, compreendendo o contexto em que estão inseridos, pensando em estratégias que os aproximem dos serviços e atendam às suas demandas de saúde, além de estabelecer vínculos e praticar o aconselhamento para que tomem decisões conscientes baseadas em informações claras (Sehnem *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2019).

Dentre as abordagens citadas para tratar sobre educação sexual com os adolescentes, as pesquisas apontam a realização de grupos de educação em saúde, rodas de conversa e a consulta de enfermagem. A consulta de enfermagem constitui-se como um espaço potente para o esclarecimento de dúvidas, especialmente, para

aqueles que se sentem envergonhados nas abordagens de grupo (Sehnm *et al.*, 2019; Santarato *et al.*, 2022).

Destaca-se a importância e valorização da articulação entre a APS, escola e família no contexto da promoção, proteção e cuidado integral à saúde do adolescente na expectativa de diminuir as vulnerabilidades às quais essa população está exposta. Um ambiente familiar acolhedor e aberto ao diálogo é capaz de promover a confiança e gerar um impacto positivo na tomada de decisões (Santarato *et al.*, 2022; Morais *et al.*, 2020; Sehnm *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

Com a realização do presente estudo, foi notável o alto índice de associação entre o uso de álcool, drogas e tabaco com as práticas sexuais, tal como, a ausência do conhecimento, tanto dos adolescentes, como dos enfermeiros, e da ausência de diálogo sobre o assunto, gerando dúvidas relevantes.

Percebeu-se a relevância da aliança entre a escola e a APS para a abordagem da sexualidade com os adolescentes, através do PSE, tendo em vista que os adolescentes na sua maioria não frequentam os serviços de saúde, mas estão inseridos no ambiente escolar. Logo, essa articulação permite ao enfermeiro abordar sobre IST 's, gravidez na adolescência, diversidade sexual, entre outros.

O enfermeiro é apontado como um dos profissionais capacitados para atuar em conjunto com as escolas, principalmente o enfermeiro da ESF, o qual deve utilizar tecnologias educativas que sejam atrativas e instiguem a participação dos jovens durante as abordagens sobre o tema, desfocando da realização apenas de palestras. Os grupos de educação em saúde, as rodas de conversa e a consulta de enfermagem são algumas das abordagens que se apresentaram positivas.

O papel do enfermeiro na APS inclui, a consulta de enfermagem para adolescentes, o aconselhamento e esclarecimento de dúvidas, desempenhando a atribuição de facilitador para a promoção da saúde, além de criar vínculos com os adolescentes e incentivar a participação da família, colaborando com o cuidado integral e auxiliando na tomada de decisões.

Observou-se a necessidade de investir mais na articulação entre a APS e a escola, com capacitação dos profissionais, em especial os enfermeiros, para que

utilizem métodos estratégicos de acordo com o contexto de cada adolescente e para que saibam orientar e esclarecer as dúvidas.

Observou-se durante a realização do estudo, a escassez de artigos sobre a temática envolvendo o enfermeiro e a educação sexual de adolescentes na APS. Sugere-se que mais estudos sejam feitos, bem como a realização de discussões sobre o tema durante a graduação em enfermagem, aproximando o profissional dessa população estudada.

6 REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G. de; AVANCI, J. Q.; SERPELONI, F. O tema da adolescência na saúde coletiva - revisitando 25 anos de publicações. **Ciência & Saúde Coletiva**. 25 (12). Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE)**. 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde dos adolescentes. **Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus> Acesso em: 01 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na Atenção Básica**. Brasília, 2017.

CARDOSO, V. *et al.* Revisão sistemática de métodos mistos: método de pesquisa para a incorporação de evidências na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

CROSSETI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev Gaúcha Enferm**. 33(2), 2012.

FERNANDES, M. D. L. *et al.* Discurso dos enfermeiros da atenção básica acerca das práticas educativas aos adolescentes. **R. pesq. cuid. fundam. online** 2021 jan/dez 13: 378-383

FRANCO, M. de S. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev enferm UFPE online**, 2020.

LEI n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990

MORAIS, J.C. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 9, n. 1, p. 10-18, 2020.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for Reporting systematic reviews. **Bmj**, v. 372, 2021.

PAULA; PADOIN; GALVÃO. Revisão Integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. In: Lacerda e Costenaro: **Metodologias da Pesquisa para Enfermagem e Saúde: da teoria à prática**. Ed. Moriá..Porto Alegre. 2ª ed. 2016.

REIS, A. A. C.; MALTA, D. C.; FURTADO, L. A. C. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**. 23 (9). Rio de Janeiro, 2018.

RIOS, M. O. *et al.* O programa saúde na escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.5, p.2354-2369, 2023.

SANTARATO, N. *et al.* Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 30 (spe), 2022.

SEHNEM, G. D. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Av Enferm.** 2019;37(3): 343-352.

SILVA, C. S. O, e; *et al.* O adolescente na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa de literatura. **Adolescência & Saúde**, v. 13, n. 3, p. 76-87. Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, G. A. *et al.* Perfil e demandas de saúde de adolescentes escolares. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM** Santa Maria, RS, v. 9, e57, p. 1-17, 2019.

SOUZA, L. B. F.; CRUZ, M. L. A.; FERNANDES, M. I. C. D. Oficina educativa com adolescentes sobre gênero, sexo e identidade de gênero: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**. 2023; 9(1): e29155

WHITTEMORE, R., KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. 52(5), 2005.